

MENSAGEM Nº 311

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação da Senhora **MARIA EDILEUZA FONTENELE REIS**, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil no Reino da Suécia e, cumulativamente, na República da Letônia.

As informações relativas à qualificação profissional da Senhora **MARIA EDILEUZA FONTENELE REIS** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 6 de julho de 2023.

Brasília, 16 de Junho de 2023

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **MARIA EDILEUZA FONTENELE REIS**, ministra de primeira classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixadora do Brasil junto ao Reino da Suécia e, cumulativamente, junto à República da Letônia, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **MARIA EDILEUZA FONTENELE REIS** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira



Presidência da República
Casa Civil

OFÍCIO Nº 401/2023/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro-Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro-Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora **MARIA EDILEUZA FONTENELE REIS**, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil no Reino da Suécia e, cumulativamente, na República da Letônia.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 07/07/2023, às 20:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **4400710** e o código CRC **95949994** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.005423/2023-19

SUPER nº 4400710

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426

Telefone: 61-3411-1121

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL MARIA EDILEUZA FONTENELE REIS

Informações pessoais

Informações pessoais

1954 Filha de Informações pessoais

Dados Acadêmicos:

1975 Comunicação Social pela Universidade de Brasília/DF
1976 Graduação Diplôme en Culture et Civilisation Française, École International de Langue et Civilisation Françaises, Paris
1982 CAD - IRBr
1998 CAE-IRBr, "Brasileiros no Japão - o elo humano das relações bilaterais"
2002 Especialização em Relações Internacionais, Centro Studi Diplomatici Strategici Roma/École des Hautes Études en Relations Internationales, Tese: "Sicurezza Colletiva-evoluzione e prospettive"
PhD em Relações Internacionais e Diplomacia, École des Hautes Études en Relations Internationales, Paris, 2016/2017 (em curso). Tese em elaboração sob título "BRICS como mecanismo político-diplomático de coordenação e cooperação".

Cargos:

1978 Terceira-Secretária
1980 Segunda-Secretária, por merecimento
1989 Primeira-Secretária, por merecimento
1995 Conselheira, por merecimento
2000 Ministra de Segunda Classe, por merecimento
2006 Ministra de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1978-79 Divisão de Atos Internacionais, Chefe substituta
1979-81 Departamento de Comunicação e Documentação, assessora
1981-85 Divisão do Pessoal, Chefe do Serviço de Seleção e Formação
1980-82 Embaixada em Bridgetown, Barbados, Terceira-secretária
1982-84 Embaixada do Brasil em Kingston, Jamaica, Segunda-secretária
1984-88 Embaixada do Brasil em Buenos Aires, Argentina, Segunda-secretária
1988-89 Departamento do Serviço Exterior, assessora
1989-90 Subsecretaria-Geral de Administração, assessora
1990-92 Divisão Especial de Avaliação Política e de Programas Bilaterais, Chefe, substituta
1992-93 Subsecretaria-Geral de Planejamento Político e Econômico, assessora
1993-94 Embaixada em São Domingos, Primeira-Secretária em missão transitória
1994-96 Subsecretaria-Geral de Planejamento Diplomático, assessora
1996-01 Consulado-Geral em Tóquio, Cônsul-Geral Adjunta
2001-04 Consulado-Geral em Roma, Cônsul-Geral Adjunta
2004-05 Coordenação-Geral de Modernização, Coordenadora-geral
2006-10 Departamento da Europa, Diretora
2010-14 Subsecretaria-Geral Política II, Subsecretária-geral
2014-17 Consulado-Geral em Paris, Cônsul-geral
2017-20 Delegação Permanente junto à UNESCO, Delegada Permanente
2020- Embaixada do Brasil em Sófia, Bulgária, Embaixadora

Condecorações:

1979	Orden del Merito de Mayo, Argentina, Oficial
2005	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
2006	Ordem do Mérito, França, Grande Oficial
2007	Ordem de Dannebrog, Commandeur de Premier Grade, Dinamarca
2008	Ordem de Orange-Nassau, Grande Oficial, Países Baixos
2008	Medalha de Honra ao Mérito do Centenário da Imigração Japonesa para o Brasil
2008	Ordem ao Mérito da República Italiana, Grã-Cruz
2008	Cidadã-honorária do Estado do Amapá
2008	Prêmio Personalidade do Ano de 2008, "Pelo empenho na construção da ponte sobre o Rio Oiapoque", Troféu Júlio Pereira, Amapá.
2009	Dominam Commendatariam Ordinis Sancti Gregori Magni (Dama Comendadora da Ordem de São Gregório Magno) - Santa Sé.
2009	Prêmio Sustentabilidade e Justiça Climática 2009, Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Venezuela de Rondônia, "Pelo esforço para Integração Fronteiriça entre o Brasil e a Guiana e promoção da Sustentabilidade".
2010	Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Grande Oficial.
2012	Ordem do Mérito Naval, Brasil, Grande Oficial
2012	Medalha do Pacificador, Brasil
2013	Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Grande Oficial

Publicações:

1998	"Japan - A Fascinating Challenge", in International Journal of Economic Studies, Tóquio
1998	"Brasileiros no Japão", edição bilíngue português/japonês, Tóquio
2001	"Brasileiros no Japão", nos idiomas inglês, português e japonês, 2ª Edição, São Paulo
2007	"O Brasil e a Europa no Século XXI", in I Conferência Nacional de Política Externa e Política Internacional (CNPEPI)
2008	"Brasil-União Europeia - Uma Parceria Estratégica", Fundação Konrad Adenauer, Rio de Janeiro, 2008
2009	"Os Avanços da Parceria Estratégica Brasil-União Europeia", in Desafios e Perspectivas das Relações Brasil-União Europeia, Seminário EUBRASIL
2011	Debatendo o BRICS - "Debating BRICS", Mesa Redonda no Palácio Itamaraty (RJ),
2011	"Três Grandes Democracias Unidas", in Folha de São Paulo, São Paulo.
2012	"O Brasil e o Fórum de Macau", Instituto Internacional de Macau
2012	"BRICS: Surgimento e Evolução", in O Brasil, os BRICS e a Agenda Internacional, , Fundação Alexandre de Gusmão, Brasília
2013	"O Papel de Macau no Intercâmbio Sino-Luso-Brasileiro" - Instituto Brasileiro de Estudos da China e Ásia-Pacífico (IBECAP)
2014	"As Relações Brasil-China", in Carta Brasil-China, Edição 9, Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC)

FERNANDO PERDIGÃO
Chefe da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

SUÉCIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
JUNHO DE 2023

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	Reino da Suécia
GENTÍLICO	Sueco
CAPITAL	Estocolmo
ÁREA	450.295 km ²
POPULAÇÃO (2022) ¹	10,7 milhões de habitantes
IDIOMA OFICIAL	Sueco (língua nacional), finlandês, meänkieli, sámi, romani, iídiche (línguas locais)
PRINCIPAIS RELIGIÕES ²	Luterana (58%), sem afiliação (34%)
SISTEMA DE GOVERNO	Monarquia parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral (<i>Riksdag</i>), com 349 membros
CHEFE DE ESTADO	Rei Carl XVI Gustaf (desde 1973)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-ministro Ulf Kristersson (desde outubro de 2022, Moderados)
CHANCELER	Tobias Billström (desde outubro de 2022, Moderados)
PIB (2022E) ¹	US\$ 604 bilhões
PIB PPC (2022E) ¹	US\$ 684 bilhões
PIB PER CAPITA (2022E) ¹	US\$ 56.360
PIB PPC PER CAPITA (2022E) ¹	US\$ 63.880
VARIAÇÃO DO PIB ¹	-0,1% (2023E); 2,6% (2022E); 5,1% (2021)
IDH (2019) ³	0,945 – 7º no ranking
COEFICIENTE DE GINI (2019)	0,29
EXPECTATIVA DE VIDA (2020) ¹	82
DESEMPREGO (2/2023) ⁴	7,6%
UNIDADE MONETÁRIA	Coroa sueca (kr)
COMUNIDADE BRASILEIRA ⁵	Cerca de 16.800 pessoas

Fontes: (1) FMI; (2) Governo da Suécia; (3) PNUD; (4) OCDE; (5) Estimativa do Itamaraty

CORRENTE COMERCIAL – US\$ milhões						
Brasil → Suécia	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Intercâmbio	1.556	1.767	1.410	1.620	2.444	2.969
Exportações	466	605	439	381	755	790
Importações	1.185	1.350	1.351	1.240	1.690	2.178
Saldo	-623	-556	-535	-856	-935	-1.388

Fonte: Ministério da Fazenda

PERFIS BIOGRÁFICOS

Carl XVI Gustaf

Rei da Suécia



Carl XVI Gustaf, 76 anos, nasceu em Solna. Recebeu treinamento no Exército, na Marinha e na Força Aérea, recebendo o título de oficial nos três serviços antes de assumir o trono. Completou igualmente estudos em História, Sociologia, Ciências Políticas, Direito e Economia, nas Universidades de Uppsala e Estocolmo. Serviu na missão Sueca junto às Nações Unidas e na Agência de Cooperação para o Desenvolvimento Exterior Sueca (SIDA). Ascendeu ao trono em 1973. É casado com a rainha Sílvia, filha da brasileira Alicia Sommerlath.

Ulf Kristersson
Primeiro-ministro da Suécia



Ulf Kristersson, 59 anos, nasceu em Lund. Graduou-se em Economia na Universidade de Uppsala. Membro da juventude do Partido Moderado na década de 80, tornou-se parlamentar pela primeira vez em 1991. Entre 2000 e 2002, trabalhou no setor privado como consultor em comunicação. De volta à política, foi vice-prefeito de Estocolmo (2006-2010) e ministro da Seguridade Social (2010-2014). Assumiu a liderança de seu partido em 2017 e organizou, em 2022, coalizão de centro-direita que, com o apoio do partido de direita nacionalista Democratas Suecos, derrotou o grupo liderado pela ex-PM social-democrata Magdalena Andersson nas últimas eleições parlamentares.

Twitter:

@SwedishPM

Tobias Billström
Ministro dos Negócios Estrangeiros da Suécia



Tobias Billström, 49 anos, nasceu em Malmö. É formado em História pela Universidade de Cambridge, com mestrado na Universidade de Lund. Membro do Partido Moderado desde a juventude, foi eleito parlamentar pela primeira vez em 2002. Foi ministro de Migração e Política de Asilo entre 2006 e 2014 do Emprego por três meses em 2010. Foi vice-líder dos Moderados no Riksdag entre 2014 e 2017 e líder de seu partido no parlamento sueco entre 2017 e 2022. Com a recente eleição de Ulf Kristersson como PM da Suécia, foi anunciado em 18 de outubro de 2022 como ministro dos Negócios Estrangeiros.

Twitter:

@TobiasBillstrom

APRESENTAÇÃO

A Suécia está situada na península da Escandinávia, no norte da Europa, e é banhada pelo Mar do Norte e pelo Mar Báltico. Faz fronteira, a oeste, com a Noruega e, a nordeste, com a Finlândia. A Dinamarca está situada ao sudoeste, do outro lado dos estreitos de Öresund, Categate e Escagerraque. Desde 2000, há ponte em Öresund ligando Malmö, na Suécia, a Copenhague, na Dinamarca.

A Suécia ocupa a maior parte da Península Escandinava, que compartilha com a Noruega. O país é tradicionalmente dividido em três regiões: ao norte fica Norrland, a vasta região montanhosa e florestal; no centro é Svealand, uma extensão de planície no leste e planalto no oeste; e no sul está Götaland, que inclui as terras altas de Småland e, na extremidade sul, as pequenas planícies de Skåne.

O norte e o centro da Suécia têm vários rios largos conhecidos como älvar, comumente originados nas montanhas escandinavas. A grande maioria das sedes municipais está situada em áreas próximas do mar, rio ou lago.

Com 450 mil km² de área, a Suécia é o terceiro maior país em território da União Europeia. No entanto, o país possui baixa densidade geográfica. A população está concentrada ao sul do território, onde as temperaturas são mais amenas. A capital é Estocolmo, maior cidade do país. O idioma oficial é o sueco, uma língua germânica semelhante ao dinamarquês e ao norueguês.

Historicamente, a Suécia emergiu como território unificado ao redor de 1.000 A.D. As origens do Estado sueco, no entanto, são posteriores, remontando ao reinado de Gustaf Vasa (1523–60). Em 1905, após a dissolução da união com a Noruega, a Suécia adquiriu, em linhas gerais, sua configuração atual. O país evitou envolver-se em conflitos internacionais e manteve neutralidade ao longo do século XX. Apesar de ter sido potência militar até o início do século XVIII, a Suécia caracteriza-se atualmente por promover política externa em prol da paz e do multilateralismo.

A população sueca passou a usufruir de um dos mais altos padrões de vida do mundo após a II Guerra Mundial, com a adoção de generoso estado de bem-estar social. Após experimentar turbulências financeiras na década de 90, o país passou por ambicioso programa de reformas econômicas com ênfase no equilíbrio fiscal, sem sacrificar os gastos sociais. Atualmente, o país é considerado um dos mais inovadores do mundo, com um setor dinâmico de *startups* e novas tecnologias e uma economia ancorada nas exportações.

RELAÇÕES BILATERAIS

QUADRO DE REPRESENTANTES

Encarregado de Negócios do Brasil, a.i., em Estocolmo	Ministro Marcelo de Oliveira Ramalho (desde abril de 2023)
Embaixadora da Suécia em Brasília	Embaixadora Karin Wallensteen (desde novembro de 2022)

QUADRO DE MECANISMOS BILATERAIS

Mecanismo	Número de edições	Último encontro
Mecanismo de Consultas Políticas	5	Outubro de 2017, em Estocolmo
Comissão Mista sobre Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica	2	Outubro de 2017, em Estocolmo
Diálogo Político-Estratégico (2+2)	5	Abril de 2022, em Estocolmo
Grupo de Trabalho em Alta Tecnologia Industrial Inovadora (GT-ATI)	7	Novembro de 2022, em Salvador
Grupo de Alto Nível em Aeronáutica (GAN)	8	Novembro de 2022, em Salvador

A relação de amizade entre o Brasil e a Suécia tem raízes nos laços entre a Família Real brasileira e a sueca – Dona Amélia de Leuchtenberg, segunda esposa de D. Pedro I, era irmã da rainha Josefina, consorte do rei Oscar I da Suécia – e no estabelecimento de colônia sueca no Brasil, no final do século XIX. As relações diplomáticas foram estabelecidas em 1826. Os primeiros contingentes de imigrantes suecos chegaram ao Brasil em 1890. Em 1909, foi criada a primeira linha de transporte marítimo regular entre os dois países. Os investimentos no Brasil começaram com a pioneira Ericsson em 1924. Aumentaram e diversificaram-se a partir de 1946, concentrando-se em São Paulo, onde em 1953 foi estabelecida a Câmara de Comércio Sueco-Brasileira.

Em 1984 o relacionamento bilateral mudou de patamar, com a visita de Estado do rei Carl XVI Gustaf e rainha Silvia ao Brasil. Foi assinado Acordo sobre Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica e criada a Comissão Mista Bilateral. Desde então, há fluxo regular de visitas e contatos entre autoridades dos dois países.

Desde 2009, com o estabelecimento do Plano de Ação da Parceria Estratégica, o Brasil mantém com a Suécia relação estratégica que, além da fluidez do diálogo político, prevê maior interação na área econômico-comercial e o desenvolvimento de projetos conjuntos em diversos campos. Esse documento programático foi atualizado no Novo Plano de Ação, de 2015, que recomenda iniciativas para a efetiva implementação dos mecanismos e acordos bilaterais, de modo a reforçar a cooperação nas áreas de

comércio e investimentos, defesa, educação, ciência, tecnologia e inovação, meio ambiente, energias renováveis, seguridade social e cultura.

Nesse contexto, vale ressaltar a realização de diversos eventos bilaterais de alto nível como a Comissão Mista de Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica, o Grupo de Alto Nível em Aeronáutica (GAN), o Grupo de Trabalho em Alta Tecnologia Industrial Inovadora (GTATI), o Diálogo Político-Militar (formato 2+2), o Mecanismo de Consultas Políticas e a Semana da Inovação Brasil-Suécia.

VISITAS RECENTES DE ALTO NÍVEL

A visita de estado do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em setembro de 2007, a sua viagem a Estocolmo para participar da Cúpula Brasil-União Europeia, em outubro de 2009, bem como a visita oficial da então presidente Dilma Rousseff, em outubro de 2015, renovaram o interesse mútuo no aprofundamento do diálogo político e da cooperação econômica. Em agosto de 2012, atendendo a convite do então vice-primeiro-ministro Jan Björklund, o então vice-presidente Michel Temer realizou visita oficial à Suécia. Cabe destacar, também, constantes visitas em nível ministerial para a Suécia, sobretudo no âmbito do Ministério da Defesa.

Também contribuíram para adensar as relações bilaterais a visita ao Brasil do então primeiro-ministro Fredrik Reinfeldt, em maio de 2011, e a viagem do primeiro-ministro Stefan Löfven para participar, em janeiro de 2015, da cerimônia de posse de Dilma Rousseff, com quem manteve reunião bilateral no dia seguinte. O rei Carl XVI Gustaf e a rainha Silvia, realizaram visita oficial ao Brasil em abril de 2017, no contexto da realização do *Global Child Forum* e de reunião do Conselho de Líderes Empresariais Brasil-Suécia, em São Paulo. Na ocasião, os monarcas suecos se avistaram com o então presidente Michel Temer e a primeira-dama e foram homenageados em almoço em Brasília.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Após sucessivas quedas, o comércio bilateral alcançou, em 2022, a corrente de US\$ 2,9 bilhões, com aumento de 21,5% em relação a 2021. As exportações brasileiras para a Suécia foram de US\$ 791 milhões (+5%), o que representou 0,2% do total das exportações do país, ao passo que as importações desde a Suécia, de US\$ 2,2 bilhões (+29%), representaram 0,8% do total das importações brasileiras. O saldo comercial bilateral manteve-se desfavorável ao Brasil em US\$ 1,4 bilhão. A Suécia, assim, figura em 53º lugar no ranking de destino de exportações brasileiras e o 26º lugar no ranking das importações.

Os principais produtos exportados pelo Brasil foram minérios de cobre (44%); café não torrado (18%); e óleos brutos de petróleo ou minerais betuminosos (6%). A pauta importadora é composta por parte e acessórios de veículos automotivos (19%); aeronaves e outros equipamentos (12%); e outros medicamentos, incluindo veterinários (6%).

Segundo o Banco Central, em 2021 havia cerca de US\$ 3,8 bilhões de capital sueco investidos no Brasil pelo critério de participação no capital (22º maior) e cerca US\$ 2,3 bilhões pelo critério de controlador final (25º maior). Grandes empresas suecas

de renome e atuação mundial mantêm unidades produtivas no Brasil, tais como Scania, Ericsson, Electrolux, Stora Enso (por meio da *joint-venture* Veracel), SKF e Tetra Pak. Estima-se que haja mais de 60 mil pessoas trabalhando em cerca de 220 empresas suecas no Brasil. Devido à concentração dessas empresas em São Paulo, a cidade é considerada a segunda cidade industrial da Suécia.

O principal projeto de parceria e investimentos de empresas suecas no Brasil refere-se ao projeto de construção dos caças militares Gripen, da empresa SAAB. A empresa construiu fábrica em São Bernardo do Campo, em São Paulo, que irá produzir estruturas para o Gripen. Em novembro de 2016, a SAAB e a Embraer Defesa e Segurança inauguraram, em Gavião Peixoto, Centro de Projetos e Desenvolvimento do Gripen. O centro será *hub* de desenvolvimento tecnológico do Gripen no Brasil.

Da perspectiva de inserção das empresas brasileiras no mercado sueco, atuam atualmente naquele país as empresas Stefanini (Consultoria e Assessoria em Informática), a Fitesa (fabricante de tecidos de polipropileno *nonwoven* para aplicação nas áreas de higiene e especialidades médicas e industriais) e a Weg (fabricante de equipamentos eletroeletrônicos). Em 2021, o estoque de investimentos brasileiro direto na Suécia atingiu US\$ 787 milhões.

Os países negociam a realização, no Brasil, da próxima iteração da Comissão Mista Brasil-Suécia sobre Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica, que não foi possível organizar em 2022 por problemas de agenda. A Comissão é presidida, do lado brasileiro, em nível de secretários. Já com relação ao Conselho de Líderes Empresariais Brasil-Suécia, após reunião realizada em 2015, no contexto da mais recente visita presidencial à Suécia, o Conselho Empresarial tornou a reunir-se em 2017, em São Paulo, com a presença do então Presidente Temer e do Rei Carl XVI Gustaf.

ACORDO DE ASSOCIAÇÃO MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA

Em novembro de 2019, a ministra de Comércio Exterior da Suécia, Anna Hallberg, apontou a promoção do livre comércio como prioridade diante do protecionismo internacional que ressurgiu. Nesse contexto, disse que acordos como o MERCOSUL-UE são importantes para a Suécia. Na questão ambiental, o país deverá seguir o consenso europeu no que diz respeito ao Acordo.

PROGRAMA GRIPEN E COOPERAÇÃO EM DEFESA

Na área de defesa, houve a celebração, em outubro de 2014, do contrato comercial entre a Força Aérea Brasileira e a SAAB para a aquisição e o desenvolvimento conjunto de 36 caças Gripen NG, ao custo aproximado de US\$ 5,4 bilhões (o maior contrato de exportação da história da empresa sueca). Em agosto de 2015, houve a assinatura do contrato financeiro, o que marcou o aprofundamento da cooperação em aeronáutica militar. Essa parceria no projeto Gripen NG tornou-se a mais bem-sucedida e visível iniciativa de cooperação entre Brasil e Suécia.

O cronograma do projeto encontra-se em consonância com os prazos previstos no contrato. A cerimônia de entrega do primeiro caça ocorreu em setembro de 2019, em Linköping, e contou com a presença do então ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, e outras autoridades das Forças Armadas. O início da produção de

partes do caça no Brasil, na unidade da SAAB em São Bernardo do Campo (SP), começou em julho de 2020. Em agosto de 2020, foi realizado, na Suécia, o primeiro voo pilotado por oficial brasileiro em um Gripen E. Em setembro de 2020, o primeiro caça, agora batizado de F-39, chegou ao Brasil para novos ensaios e testes.

Em maio de 2023, foi inaugurada, em Gavião Peixoto (SP), linha de montagem dos caças Gripen E no Brasil. O ministro da Defesa Civil, Carl-Oskar Bohlin representou o governo sueco no evento.

Nesse contexto, cabe ainda destacar a realização periódica do Diálogo Político-Militar (formato 2+2), que teve sua quinta edição organizada em abril de 2022, em Estocolmo, e do Grupo de Alto Nível em Aeronáutica (GAN), que realizou sua oitava edição em novembro de 2022, em Salvador.

COOPERAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

No tocante a ciência, tecnologia e inovação, constituiu importante passo na cooperação bilateral a criação, em 2011, do Centro de Pesquisa e Inovação Sueco-Brasileiro (CISB), com expressivo suporte financeiro da SAAB. Com sedes em São Bernardo do Campo e Gotemburgo, o CISB propõe-se a ser espaço de inovação aberta a empresas, agências governamentais e instituições acadêmicas do Brasil e da Suécia, com foco no setor aeronáutico, mas também abrangendo outros temas, como desenvolvimento urbano. Nesse sentido, vislumbra-se a possibilidade de que a bem-sucedida parceria Brasil-Suécia no âmbito do projeto Gripen poderá gerar transbordamentos para áreas estratégicas da indústria da inovação tais como nos campos relacionados à inteligência artificial (IA) e às novas tecnologias de transporte.

Em matéria de energia, o Memorando de Entendimento Brasil-Suécia sobre Cooperação na Área de Bioenergia, incluindo Biocombustíveis, foi firmado em setembro de 2007. O instrumento estabeleceu o marco legal dessa vertente do relacionamento bilateral. Com a instituição de Grupo de Trabalho (GT) de Alto Nível, os dois países procurariam promover o diálogo sobre política energética e encorajar a cooperação em pesquisa e desenvolvimento na área da bioenergia.

DIPLOMACIA CULTURAL

O intercâmbio cultural entre os dois países é relevante e tem seu eixo principal na promoção da literatura brasileira. O *Brazilian Day*, cujo propósito essencial é a promoção do Brasil como destino turístico, tem sido organizado anualmente pela Embaixada do Brasil desde 2010 em Kungsträdgården, principal praça de Estocolmo e local onde são realizados os mais importantes eventos públicos da cidade. Em 2019, o festival cumpriu seu 10º ano, ocasião em que houve apresentações de uma ampla gama de atrações musicais para cerca de doze mil pessoas.

CONSULTAS POLÍTICAS

Brasil e Suécia possuem mecanismo de consultas políticas firmado em 2009. Contudo, é possível observar reuniões do gênero ocorrendo desde 1997. Até o momento, foram realizadas cinco reuniões nesse âmbito: 1997 (Brasília), 2006 (Brasília), 2007 (Estocolmo), 2016 (Brasília) e 2017 (Estocolmo). Todas as reuniões

ocorreram em nível de secretários, salvo a de 2006, que foi em nível de secretários-gerais.

ASSUNTOS CONSULARES

A comunidade brasileira residente na Suécia é estimada em 16.800 pessoas. Esse número inclui cerca de 10.700 cidadãos nascidos no Brasil e cerca de 6.000 cidadãos nascidos na Suécia, em que um ou ambos os pais são brasileiros. A comunidade é composta majoritariamente por mulheres e concentra-se, principalmente, nas três maiores cidades suecas – Estocolmo, Gotemburgo e Malmö. Ademais da Embaixada do Brasil em Estocolmo, há Consulado Honorário em Gotemburgo.

A Suécia, por sua vez, além de possuir Embaixada em Brasília, conta com Consulados-Gerais Honorários no Rio de Janeiro e São Paulo, e Consulados Honorários em Manaus, Belo Horizonte, Recife e Salvador.

POLÍTICA INTERNA

ESTRUTURA DO GOVERNO

O Reino da Suécia é uma monarquia parlamentarista cujo chefe de Estado é o rei Carl XVI Gustaf. O chefe de governo é o primeiro-ministro, nomeado - por consenso entre os partidos - pelo parlamento (*Riksdag*), que é unicameral e composto por 349 membros, eleitos para mandatos de quatro anos. A eleição é feita pelo sistema proporcional com lista aberta e o sistema parlamentar dispõe de cláusula de barreira de 4%. Como chefe de governo, o *premier* seleciona os membros do gabinete ministerial.

O sistema judiciário é dividido em dois sistemas paralelos: as cortes administrativas, para casos entre o governo e cidadãos privados, e as cortes gerais, para casos civis e criminais. Ambos os sistemas possuem três níveis, sendo que, no topo, estão, respectivamente, a Suprema Corte Administrativa e a Suprema Corte.

COMPOSIÇÃO DO PARLAMENTO (*RIKSDAG*)

- Base governista (176 assentos, 50,4%):
 - Democratas Suecos (SD, direita nacionalista): 73 assentos, sem participação ministerial;
 - Moderados (M, centro-direita): 68 assentos, do primeiro-ministro Ulf Kristersson;
 - Cristãos Democratas (KD, centro-direita): 19 assentos;
 - Liberais (L, centro-direita): 16 assentos.
- Oposição (173 assentos, 49,6%):
 - Partido Social-Democrata (SD, centro-esquerda): 107 assentos;
 - Esquerda (V, esquerda): 24 assentos;
 - Centro (C, centro-direita de base rural): 24 assentos;
 - Verdes (MP, centro-esquerda): 18 assentos.

CONTEXTO RECENTE

Como resultado das eleições gerais de setembro de 2018, o primeiro-ministro Stefan Löfven, do Partido Social-Democrata, logrou obter votos suficientes em favor de sua candidatura a novo mandato somente em janeiro de 2019, após três rodadas de consultas ao parlamento. Diante do desgaste que estava sofrendo, em agosto de 2021, Löfven, anunciou que renunciaria ao cargo bem como à liderança do partido. No mesmo dia, Magdalena Andersson, então ministra das Finanças, foi eleita para substituir Löfven na liderança do partido.

Ocorreram, em 11 de setembro de 2022, as eleições parlamentares suecas. Em 14 de setembro, a primeira-ministra Magdalena Andersson concedeu derrota ao bloco de oposição. Apesar de haver obtido desempenho melhor do que indicavam as pesquisas e ter sido o partido mais votado, os Social-Democratas não conseguiram conservar a maioria no parlamento em uma eleição cujos temas principais foram tradicionais bandeiras da direita - como combate ao crime organizado e defesa.

Ulf Kristersson, cujo Partido Moderado ficou em terceiro lugar, recebeu do “speaker” do parlamento o mandato para formar um novo governo. Em 17 de outubro, o parlamento elegeu Kristersson como o novo primeiro-ministro sueco.

O bloco que sustenta o novo governo de centro-direita conta com o apoio dos partidos Moderados, Cristãos Democratas, Liberais e Democratas Suecos. Trata-se do primeiro governo sueco a ser apoiado pelo partido de direita nacionalista Democratas Suecos. No entanto, a aliança, embora negociada entre os quatro partidos, não conta com posições ministeriais para os Democratas Suecos, por resistência dos outros três sócios. No entanto, o grande desempenho do SD, eleito o maior partido de direita, coloca-o em posição para extrair constantemente concessões em troca de seu apoio no Riksdag.

O líder do SD, Jimmie Akesson, disse no parlamento que, embora seu partido preferisse estar formalmente no novo governo, com postos ministeriais, as políticas a serem seguidas pela coalizão seriam mais importantes. O acordo de 62 páginas anunciado hoje promete repressão significativa ao crime e à imigração. Há, por exemplo, a promessa de reduzir de 6.400 para 900 o número de refugiados assentados pelo ACNUR anualmente no país escandinavo. A influência do SD criou tensões com o partido dos Liberais, uma vez que a administração de Kristersson comandará maioria de apenas três assentos no Riksdag. Algumas lideranças liberais, como a ala jovem do partido, chegaram a pedir por voto contra Kristersson, embora isso não se tenha concretizado.

POLÍTICA EXTERNA

A Suécia é um ator com boa projeção nas relações internacionais, com destaque em campanhas mundiais e multilaterais em áreas críticas como direitos humanos, meio ambiente, assistência humanitária a países vulneráveis, democracia e desarmamento. Sua posição de país neutro, a qual assumiu desde o início do século XIX, logo após as guerras napoleônicas, lhe deu status de neutralidade nos principais cenários geoestratégicos e diante de conflitos internacionais. A Suécia nunca iniciou qualquer conflito armado a partir do ano da sua “Policy of 1812”. Assim, a Suécia tem-se apresentado junto à comunidade internacional como país com credenciais de mediador imparcial em conflitos e crises internacionais.

Em linhas gerais, a Suécia é um país que almeja projetar-se na arena global como potência humanitária, mediante ações como ativismo na ONU; participação em operações de paz; perfil de relevante doador de ajuda para o desenvolvimento; e lançamento de iniciativas sobre questões internacionais, mormente as ligadas à paz, à democracia, aos direitos humanos, ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável.

Por sua vez, a chancelaria sueca, nas edições anuais do documento programático Declaração de Política Externa, apresentado ao Parlamento, assinala sempre como principais desafios internacionais as supostas “ações agressivas” da Rússia, a mudança do clima, o terrorismo e a crise migratória. Para a diplomacia sueca, a arena prioritária de inserção internacional é a União Europeia, que tem sido testada mais recentemente por fatores adversos como “recuperação econômica desigual” e crescimento das “forças populistas e xenófobas”. Mais recentemente, a diplomacia sueca tem implementado a “política externa feminista”, com ênfase na promoção dos direitos das mulheres.

Dentre as principais contribuições e iniciativas da Suécia para a solução de tensões ou em favor de solução de controvérsias, o país tem-se oferecido para tentar moderar, por exemplo, o conflito no Iêmen, tendo abrigado em sua capital a reunião organizada pelas Nações Unidas, que levou à firma do Acordo de Estocolmo, para avançar tratativas com vistas à liberação de prisioneiros sauditas e houthis. Desde então, os chanceleres suecos assumem a copresidência nas rodadas de negociações entre Arábia Saudita e o Iêmen.

Outra ação de destaque é a Iniciativa de Estocolmo para o Desarmamento Nuclear, que já se reuniu três vezes desde 2019, aglutinando dezesseis países não detentores de armas nucleares, com vistas a promover uma agenda que conduza ao desarmamento no âmbito do Tratado de Não Proliferação.

A Suécia é proeminente em matéria de cooperação internacional, papel que assumiu nos anos 1960 com a política internacional da social-democracia inaugurada por Olof Palme. Desde então, se atribuiu tanto o papel de levar ajuda internacional aos países em desenvolvimento como o de abrigar refugiados e acolher cidadãos em situação de vulnerabilidade humana.

Tradicionalmente defensora do multilateralismo, a Suécia é membro das Nações Unidas desde 1946; da União Europeia desde 1995; do Conselho Nórdico desde 1952;

da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico desde 1961, do Conselho de Estados do Mar Báltico desde 1992, e do Conselho Ártico desde 1996.

DEFESA E OTAN

Em março último foi convocado, pela primeira vez desde 2019, o Comitê de Defesa do parlamento sueco para discutir os riscos à segurança da Suécia, em parte advindos do conflito russo-ucraniano, tendo em seu horizonte a discussão de um pedido de adesão à OTAN. Em encontro em 13 de abril, as PMs Magdalena Andersson (Suécia) e Sanna Marin (Finlândia) selaram o entendimento de que, à luz dos estreitos laços entre os dois países, em particular no setor de defesa, e destes com a OTAN, não faria sentido nem tampouco teria o mesmo impacto político a adesão de um sem a adesão do outro.

Em maio, o relatório com conclusões sobre a política de segurança nacional, formulado pelo Comitê suprapartidário constituído no Parlamento sueco (Riksdag), foi apresentado. As deliberações foram lideradas pela ministra das Relações Exteriores, Ann Linde, e contou com a participação do ministro Hultqvist. Segundo o jornal "Expressen", a análise não contém conclusão inequívoca a favor ou contra a adesão da Suécia à OTAN, mas tão somente uma recomendação favorável à candidatura ao organismo.

Dois dias depois, o Partido Social-Democrata divulgou sua posição favorável à adesão à OTAN. Com a mudança da posição histórica do partido, seis dos oito partidos representados no Riksdag passaram a apoiar a adesão à aliança atlântica. A medida enfrenta resistência apenas do Partido Verde e do Partido da Esquerda, os quais, juntos, somam apenas 43 das 349 cadeiras do Parlamento sueco. O apoio tem respaldo em pesquisas que mostram maioria em torno de 60% na opinião pública pela adesão.

Assim, em 18 de maio de 2022, a Suécia e a Finlândia entregaram suas aplicações formais à OTAN na sede da aliança, em Bruxelas. A medida foi saudada pelo secretário-geral da OTAN, Jens Stoltenberg, que afirmou que “a entrada aumentaria a segurança compartilhada” dos países da aliança, em especial no mar Báltico. Em 4 de abril de 2023, a Finlândia obteve o “status” de membro; a acessão da Suécia ainda depende da ratificação da aprovação por Hungria e Turquia.

ECONOMIA

A economia sueca estabeleceu-se no mercado internacional mediante expansão estratégica de unidades produtivas no exterior e implementação de rede global de comercialização. A tecnologia de ponta e a inovação, tanto de bens de consumo como de serviços, são dois eixos que permitem a projeção da indústria sueca, conferindo confiabilidade e credibilidade a seus produtos, o que possibilita que se mantenha competitiva com produtos tecnologicamente atualizados e adequados à alta demanda do mercado internacional.

O PIB per capita da Suécia está entre os mais altos do mundo, mas seus impostos também. A maioria das empresas é de propriedade privada, mas quando os pagamentos de transferências – como pensões, auxílio-doença e auxílio-família – são incluídos, cerca de três quintos do PIB passam pelo setor público. Os custos de educação, saúde e cuidados infantis são cobertos principalmente por impostos. A taxa de investimento é da ordem de 25% do PIB, enquanto a taxa de poupança é de, aproximadamente, 30%. Apesar de fazer parte da União Europeia desde 1995, a Suécia não adotou o euro como moeda, optando por preservar a coroa sueca.

O setor primário representa apenas menos de 2% do PIB. A maior parte da terra arável encontra-se no sul da Suécia. Trigo, cevada, beterraba sacarina, oleaginosas, batatas e vegetais básicos predominam na região sul, enquanto no norte o feno e a batata são as principais culturas. O gado, principalmente o gado leiteiro, são importantes em todas as partes do país, enquanto a suinocultura e a avicultura se concentram no extremo sul.

No setor de energia, destaca-se o uso da hidroeletricidade, que atende a cerca de metade da demanda interna por eletricidade. A segunda fonte mais importante de energia elétrica é a nuclear.

O setor secundário contribui com cerca de 21% do PIB e o setor terciário com cerca de 66% do agregado. Dentre os principais setores da economia, destacam-se o de telecomunicações, tecnologia da informação, maquinário e automação, indústria química e farmacêutica, veículos automotores, siderurgia e indústria florestal.

COMÉRCIO EXTERIOR EM 2022

Cerca de 54% das exportações e 63,4% das importações suecas tiveram como destino ou origem a União Europeia.

Em 2022, as exportações suecas chegaram a cerca de US\$ 188 bilhões, representando aumento de 23% em relação a 2021. Os principais destinos das exportações foram Noruega (10,8% do total), Alemanha (10,2%) e Estados Unidos (9,2%). Os principais produtos da pauta de exportação foram máquinas (12,8% do total), veículos (12,2%) e eletrônicos (9,7%).

A Suécia importou cerca de US\$ 195,5 bilhões (+27% em relação a 2021), sobretudo da Alemanha (15,3% do total), Noruega (12,4%) e Países Baixos (10,6%). Os principais produtos importados foram produtos eletrônicos e de telecomunicação (14,8% do total), alimentos, bebidas e tabaco (10,2%) e veículos (9,7%). A balança

comercial do país ficou deficitária em US\$ 4,3 bilhões em 2022.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Ano	Evento
~1000	Unificação dos povos suecos.
1523	Rei Gustaf Vasa é considerado o fundador da Suécia moderna, com introdução da monarquia absoluta e hereditária.
1905	União entre a Suécia e a Noruega é dissolvida pacificamente.
1914	Suécia permanece neutra na I Guerra.
1939	Suécia declara-se neutra na II Guerra.
1946	Suécia torna-se membro das Nações Unidas.
1952	Suécia torna-se membro fundador do Conselho Nórdico.
1953	Diplomata sueco Dag Hammarskjöld torna-se secretário-geral das Nações Unidas.
1959	Suécia torna-se membro fundador da Associação Europeia de Livre-Comércio (EFTA).
1971	Substituição das duas câmaras do parlamento por uma câmara eleita proporcionalmente.
1975	Reformas constitucionais removem os últimos poderes do monarca.
1986	O primeiro-ministro Olof Palme é assassinado em Estocolmo.
1995	Suécia torna-se membro da União Europeia.
2003	Referendo na Suécia rejeita a moeda única europeia.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Ano	Evento
1826	Estabelecimento de relações diplomáticas entre o Império do Brasil e o Reino da Suécia.
1876	D. Pedro II visita a Suécia.
1984	Visita de Estado do rei Carl XVI Gustaf e rainha Sílvia ao Brasil.
1998	Missão Real Tecnológica chefiada pelo rei Carl XVI Gustaf ao Brasil.
2002	Presidente Fernando Henrique Cardoso participa de reunião sobre a Governança Progressista, em Estocolmo, a convite do primeiro-ministro Göran Persson.
2003	O primeiro-ministro Göran Persson comparece à cerimônia de posse do presidente Lula.
2007	Visita de Estado à Suécia do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.
2008	Visita ao Brasil da rainha Sílvia, para participar da III Conferência Internacional sobre o Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.
2009	Visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Estocolmo, por ocasião da Cúpula Brasil-União Europeia.
2009	Estabelecimento de Parceria Estratégica Brasil-Suécia.
2010	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros, Carl Bildt, e do Casal Real.
2011	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Fredrik Reinfeldt.
2011	Visita ao Brasil da rainha Sílvia para Conferência no Congresso Nacional sobre o Direito das Crianças, patrocinada pela ONU.
2012	Participação do rei da Suécia e do primeiro-ministro Fredrik Reinfeldt na Conferência Rio+20.
2012	Visita à Suécia do vice-presidente Michel Temer.
2012	Visita à Suécia do chanceler Antonio Patriota.
2013	Missão ao Brasil do rei Carl XVI Gustaf e da Real Academia de Engenharia.
2015	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Stefan Löfven para participar da cerimônia de posse de Dilma Rousseff.
2015	Visita à Suécia da presidente Dilma Rousseff.
2017	Visita oficial ao Brasil do rei da Suécia, Carl XVI Gustaf, e da rainha Sílvia.

ATOS BILATERAIS VÁLIDOS

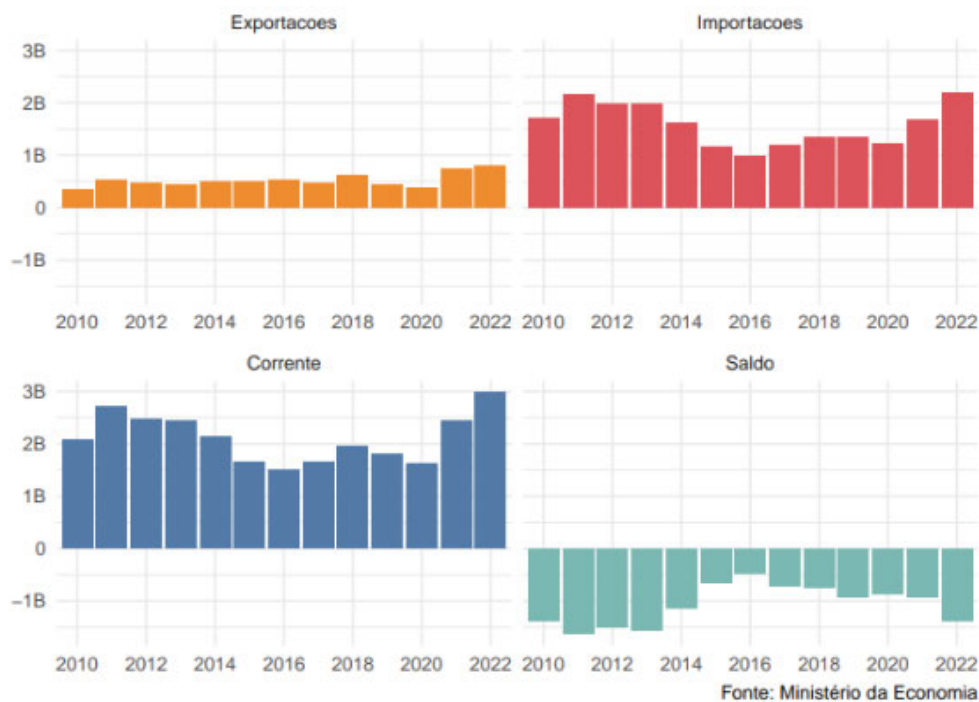
Título	Data de celebração	Status
Acordo para a proteção de Marcas Comerciais e Industriais	26/04/1955	Em vigor
Acordo Relativo a Facilidades para a Concessão de Vistos em Passaportes	22/03/1956	Em vigor
Acordo para Supressão de Vistos em Passaportes	04/12/1959	Em vigor
Acordo sobre Transportes Aéreos	18/03/1969	Em vigor
Protocolo Adicional ao Acordo de Transportes Aéreos	08/03/1969	Em vigor
Convênio sobre Radioamadorismo entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Suécia	08/12/1970	Em vigor
Acordo Constitutivo de um Mecanismo de Consulta sobre Transporte Marítimo	22/09/1971	Em vigor
Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda	25/04/1975	Em vigor
Troca de Notas Determinando a Entrada em Vigor da Ata Final da III Reunião de Consulta Aeronáutica com os Países Escandinavos e a República Federativa do Brasil	17/12/1976	Em vigor
Troca de Notas Colocando em Vigor o Item VI da Ata Final da Consulta Aeronáutica entre a República Federativa do Brasil e os Países Escandinavos	30/10/1979	Em vigor
Acordo Relativo às Exportações de Produtos Têxteis	25/04/1983	Em vigor
Acordo sobre Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica	03/04/1984	Em vigor
Acordo, por Troca de Notas, sobre Exportação de Produtos Têxteis	14/01/1985	Em vigor
Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Assuntos Relativos a Defesa	07/07/2000	Em vigor
Anexo Aditivo ao Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Assuntos Relativos às Defesa	24/04/2001	Em vigor
Memorando de Entendimento sobre Cooperação na Área de Bioenergia, Incluindo Biocombustíveis	11/09/2007	Em promulgação MRE
Acordo sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico	11/09/2007	Em vigor
Protocolo Adicional sobre Cooperação em Alta Tecnologia Industrial Inovadora ao Acordo sobre Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica	06/10/2009	Em vigor
Memorando de Entendimento sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas	06/10/2009	Em vigor
Memorando de Entendimento para Parceria e Diálogo sobre Desenvolvimento Global	29/08/2012	Em vigor
Acordo sobre Troca e Proteção Mútua de Informação	03/04/2014	Em vigor

Classificada		
Acordo-Quadro sobre Cooperação em Matéria de Defesa	03/04/2014	Em vigor
Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Mineração Sustentável	18/10/2016	Em vigor
Protocolo de Emenda à para evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda	19/03/2019	Tramitação Congresso
Protocolo sobre Controle de Exportação de Produtos de Defesa	08/11/2022	Tramitação MRE

DADOS DO COMÉRCIO BILATERAL

Material preparado pela Secretaria de Assuntos Econômicos e Financeiros (SAEF) do Ministério das Relações Exteriores. Dados do Ministério da Fazenda.

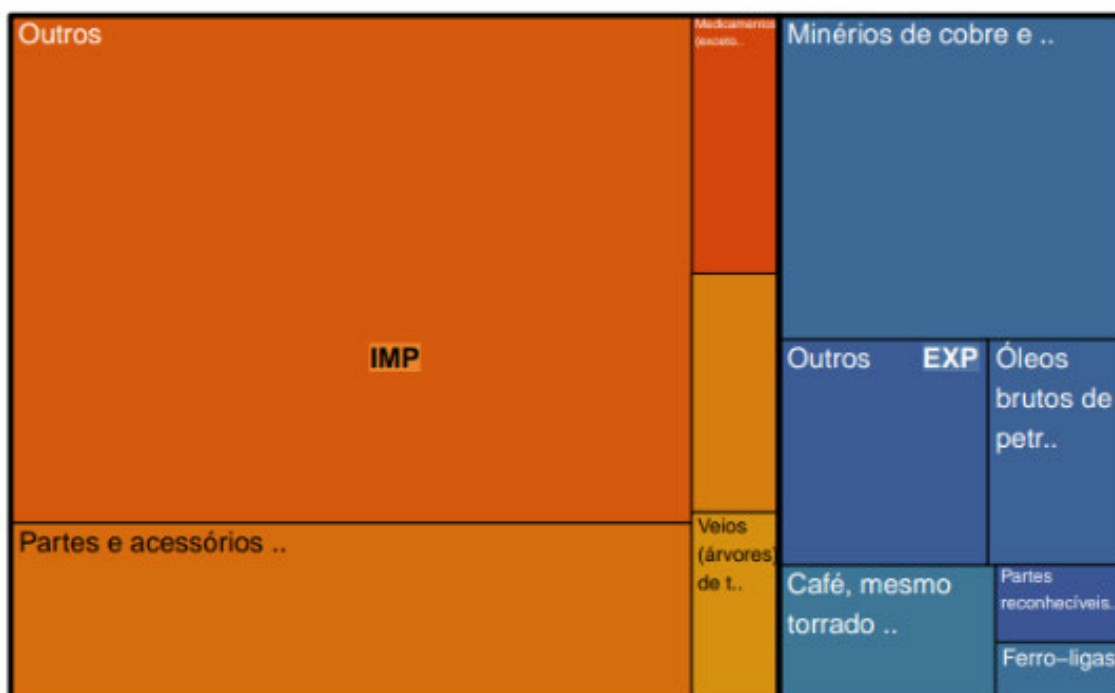
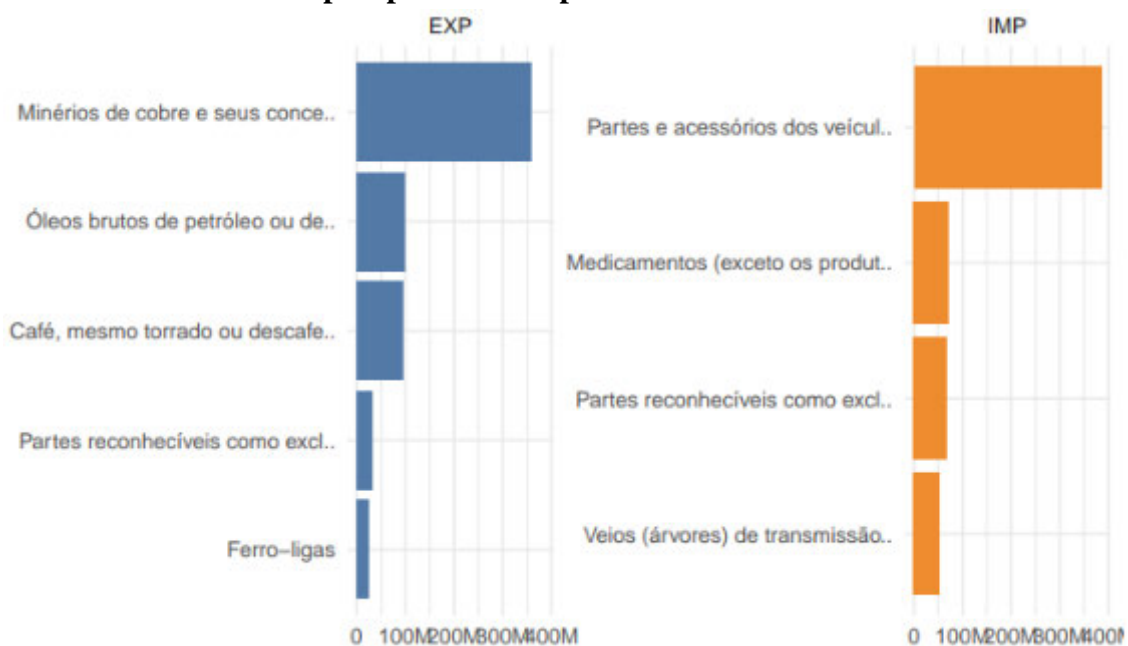
Fluxo de comércio anual



	2022	2021	2020	2019	2018
Exportacoes	790.9M (4.768%)	754.9M (98.101%)	381.1M (-13.240%)	439.2M (-27.439%)	605.3M (29.824%)
Importacoes	2.1787B (28.94%)	1.6897B (36.61%)	1.2369B (-8.51%)	1.3519B (0.11%)	1.3504B (13.87%)
Saldo	-1.388B (-248.47%)	-935M (-209.23%)	-856M (-193.76%)	-913M (-222.50%)	-745M (-203.54%)
Corrente	2.9696B (21.48%)	2.4446B (51.09%)	1.6179B (-9.67%)	1.7912B (-8.41%)	1.9557B (18.37%)

	2017	2016	2015	2014	2013
Exportacoes	466.3M (-9.377%)	514.5M (2.193%)	503.5M (2.139%)	492.9M (9.845%)	448.7M (-6.462%)
Importacoes	1.1859B (21.86%)	973M (-15.58%)	1.1527B (-29.10%)	1.6260B (-18.34%)	1.9912B (0.53%)
Saldo	-720M (-256.91%)	-459M (-170.64%)	-649M (-157.30%)	-1.133B (-173.46%)	-1.542B (-202.76%)
Corrente	1.6521B (11.06%)	1.4876B (-10.18%)	1.6562B (-21.84%)	2.1189B (-13.16%)	2.4400B (-0.84%)

Principais produtos da pauta comercial em 2022



Classificações do comércio

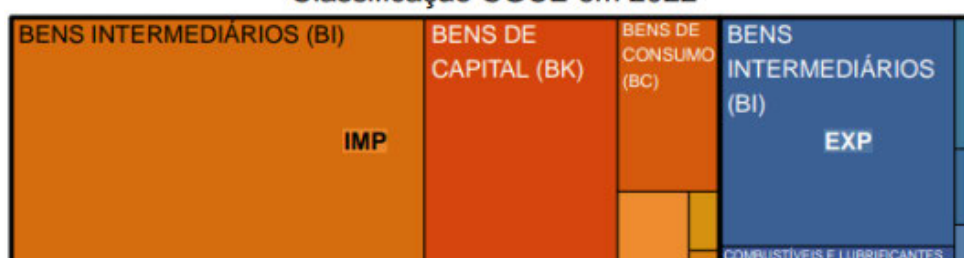
Classificação ISIC em 2022



Classificação Fator Agregado em 2022



Classificação CGCE em 2022



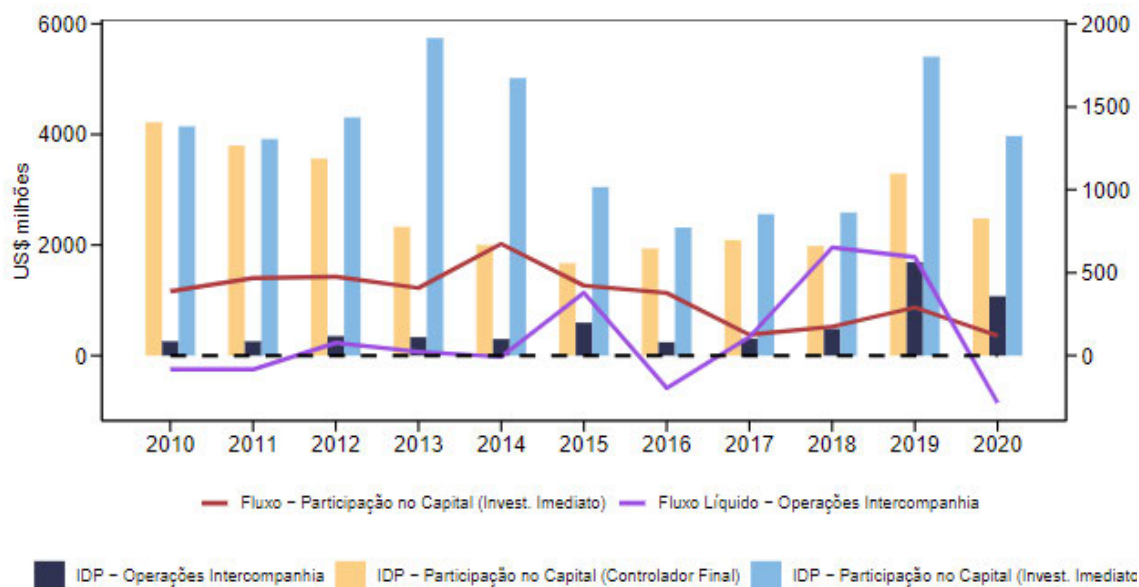
Classificação CUCI em 2022



DADOS DE INVESTIMENTOS RECÍPROCOS

Material preparado pela Secretaria de Assuntos Econômicos e Financeiros (SAEF) do Ministério das Relações Exteriores. Dados do Ministério da Fazenda.

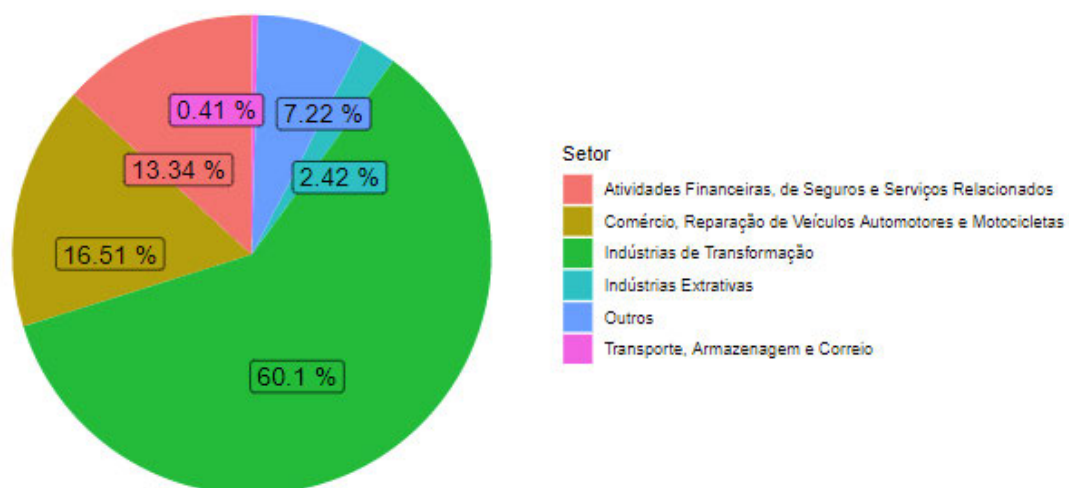
Investimentos suecos no Brasil



names	2010	2011	2012	2013	2014	2015
IDP-Participação no Capital(Control. Final)	4219.70	3800.84	3564.34	2327.56	2003.37	1673.21
IDP-Operações Intercompanhia	258.47	257.53	352.95	334.28	299.42	595.90
IDP-Participação no Capital(Invest.Imed)	4145.22	3915.69	4307.86	5742.74	5018.53	3048.61
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	386.82	466.81	476.08	407.67	673.58	421.70
Fluxo Líquido-Operações Intercompanhia	-83.45	-83.53	76.54	22.64	-7.86	380.04

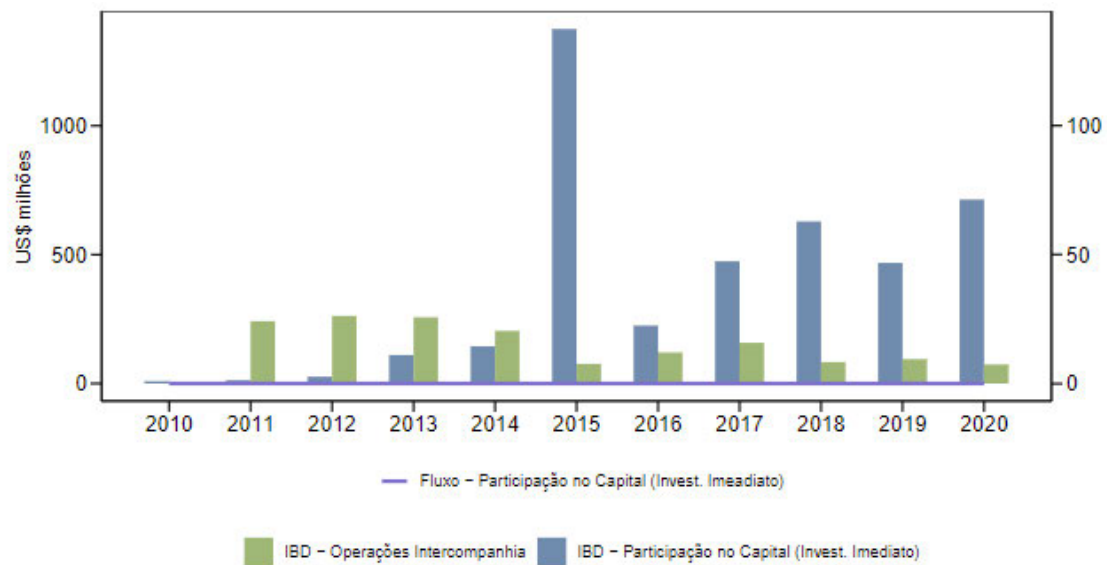
names	2016	2017	2018	2019	2020
IDP-Participação no Capital(Control. Final)	1938.16	2090.23	1983.68	3291.30	2480.15
IDP-Operações Intercompanhia	242.21	308.08	485.49	1688.89	1074.26
IDP-Participação no Capital(Invest.Imed)	2314.82	2558.57	2587.05	5405.38	3972.71
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	377.89	126.26	174.38	290.39	119.33
Fluxo Líquido-Operações Intercompanhia	-195.77	112.55	651.46	593.69	-283.65

Setor da atividade econômica dos investimentos suecos no Brasil em 2020



Setor de atividade econômica (Estoque 2020 - US\$ milhões)	valor.Invest Imediato	valor.Control Final
Indústrias Extrativas	0.00	60.11
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	703.27	409.41
Eletricidade e Gás	0.00	0.00
Indústrias de Transformação	2683.38	1490.61
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	472.35	330.93
Transporte, Armazenagem e Correio	10.15	10.15
Outros	103.56	178.94

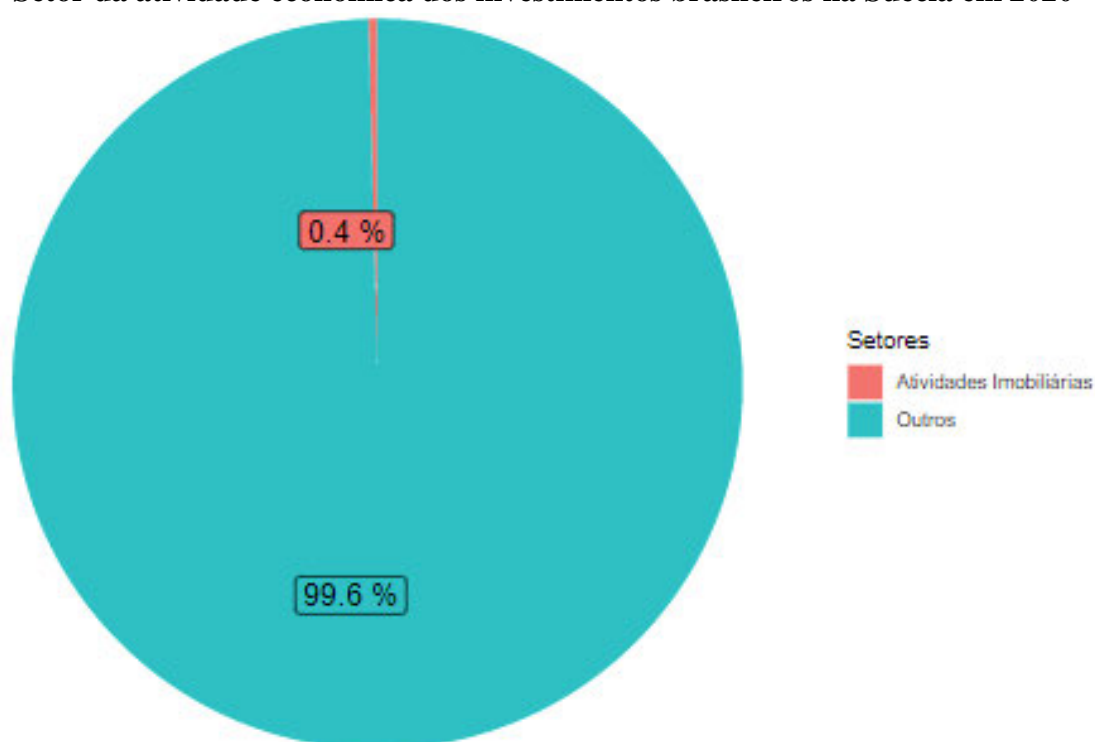
Investimentos brasileiros na Suécia



names	2010	2011	2012	2013	2014	2015
IBD-Participação no Capital(Invest. Imed)	8.78	12.70	26.49	110.42	144.32	1375.59
IBD-Operações Intercompanhia	0.00	242.01	262.42	257.08	204.17	76.29
Fluxo-Participação no Capital(Invest. Imed)	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00

names	2016	2017	2018	2019	2020
IBD-Participação no Capital(Invest. Imed)	224.76	474.31	628.94	467.97	713.84
IBD-Operações Intercompanhia	120.49	157.90	83.14	94.57	73.76
Fluxo-Participação no Capital(Invest. Imed)	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00

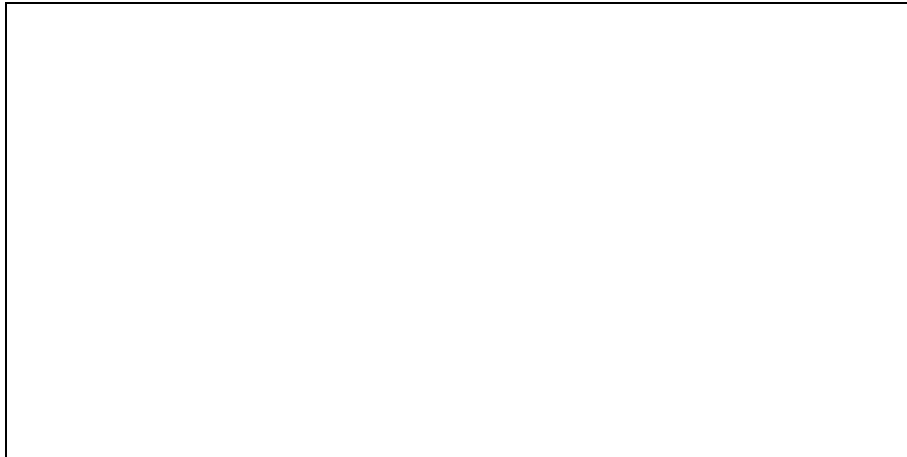
Setor da atividade econômica dos investimentos brasileiros na Suécia em 2020



Setores	Valores
Atividades Imobiliárias	2.88
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicleta	0.00
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionad	0.00
Indústrias de Transformação	0.00
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	0.00
Outros	710.96

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

LETÔNIA



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA
JUNHO DE 2023**

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República da Letônia
GENTÍLICO	Letão
CAPITAL	Riga
ÁREA	64.589 km ²
POPULAÇÃO (2022) ¹	1,9 milhão de habitantes
IDIOMA OFICIAL	Letão
PRINCIPAIS RELIGIÕES ²	Luterana (34%), católica (25%), outros ou sem afiliação (20%), ortodoxa (19%)
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral (<i>Saeima</i>), composto por 100 membros
CHEFE DE ESTADO	Presidente Egils Levits (desde julho de 2019). Em julho de 2023 assumirá como presidente o atual chanceler Edgars Rinkēvičs (partido Nova Unidade)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-ministro Arturs Krišjānis Kariņš (desde janeiro de 2019, partido Nova Unidade)
CHANCELER	Edgars Rinkēvičs (desde outubro de 2011, partido Unidade)
PIB (2022E) ¹	US\$ 40,6 bilhões
PIB PPC (2022E) ¹	US\$ 72 bilhões
PIB PER CAPITA (2022E) ¹	US\$ 21.480
PIB PPC PER CAPITA (2022E) ¹	US\$ 38.120
VARIAÇÃO DO PIB ¹	1,6% (2023E); 2,5% (2022E); 4,5% (2021)
IDH (2019) ³	0,866 – 37º no ranking
COEFICIENTE DE GINI (2019)	0,34
EXPECTATIVA DE VIDA (2020) ⁴	73
DESEMPREGO (12/2022) ⁵	7,1%
UNIDADE MONETÁRIA	Euro (€)
COMUNIDADE BRASILEIRA ⁶	Cerca de 50 pessoas

Fontes: (1) FMI; (2) Governo da Letônia; (3) PNUD; (4) Banco Mundial; (5) OCDE; (5) Estimativa do Itamaraty.

CORRENTE COMERCIAL – US\$ milhões						
Brasil → Letônia	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Intercâmbio	24,0	61,5	94,1	42,4	69,2	188,2
Exportações	13,0	48,2	75,4	23,5	30,6	134,2
Importações	11,0	13,2	18,8	18,9	38,6	54
Saldo	2,0	35,0	56,6	4,5	-8,0	80,2

Fonte: Ministério da Fazenda

PERFIS BIOGRÁFICOS

Egils Levits

Presidente da República da Letônia



Egils Levits, 67 anos, nasceu em Riga. Residiu de 1972 a 1990, ano em que a Letônia recuperou sua independência, na Alemanha Ocidental. É formado em Direito e Ciências Políticas pela Universidade de Hamburgo. Durante o final da era soviética, Egils foi membro da Frente Popular da Letônia e contribuiu para a declaração da renovada independência de seu país. Assumiu diversos cargos de destaque, como Vice-Primeiro-Ministro e Ministro da Justiça (1993-1994), Embaixador na Hungria, Áustria e Suíça (1994-1995), Juiz do Tribunal de Justiça Europeu (2004-2019). Elegeu-se Presidente em maio de 2019, na terceira vez que concorreu às eleições presidenciais indiretas. Em maio deste ano anunciou que não concorreria à reeleição e será substituído em julho do corrente.

Twitter: @valstsgriba

Arturs Krišjānis Kariņš
Primeiro-ministro da Letônia



Arturs Krišjānis Kariņš, 58 anos, nasceu em Wilmington, Delaware (EUA). É graduado e doutor em Linguística pela Universidade da Pensilvânia. Kariņš visitou a Letônia pela primeira vez em 1984, tendo passado diversos verões no país natal de seus pais até se mudar definitivamente em 1997. Após passagem pela iniciativa privada, começou a envolver-se com a atividade política, tendo participado da fundação do Partido Nova Era, que se tornaria o atual partido Unidade. Foi membro do parlamento (2002-2006), ministro da Economia (2004-2006) e eurodeputado (2009-2019). Tornou-se primeiro-ministro em janeiro de 2019, após as eleições parlamentares de 2018.

Twitter: @krisjaniskarins

Edgars Rinkēvičs

*Ministro dos Negócios Estrangeiros da República da Letônia
(e Presidente-Eleito)*



Edgars Rinkēvičs, 49 anos, nasceu em Jūrmala. Bacharel em História e mestre em Ciência Política pela Universidade da Letônia, também é mestre em Estratégia Nacional pela Universidade Nacional de Defesa dos Estados Unidos e estudou Relações Internacionais na Universidade de Groeningen, nos Países Baixos. Atuou como jornalista especializado em assuntos internacionais pela Rádio Latvijas. Ingressou no Ministério da Defesa em 1995, onde exerceu diversas funções até chegar a ser secretário de Estado (1997-2008). Em outubro de 2008, foi designado chefe da Chancelaria (homólogo da Casa Civil) da Presidência da República. Foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros em outubro de 2011, cargo que ainda ocupa. Elegeu-se presidente em 31 de maio de 2023 e assumirá a presidência a partir de julho.

Twitter:

@edgarsrinkevics

APRESENTAÇÃO

A Letônia situa-se ao norte da Europa, ao longo das margens do mar Báltico e do golfo de Riga, e é delimitada pela Rússia ao leste, Estônia ao norte, Belarus a sudeste e Lituânia ao sul.

É uma das três repúblicas bálticas, junto com Lituânia e Estônia. Riga, capital letã, foi fundada em 1201 por povos germânicos. Em 1285, a cidade tornou-se parte da Liga Hanseática. Em 1621, contudo, a região da atual Letônia foi conquistada pela Suécia. A conquista durou até 1710, quando o Czar Peter I, da Rússia, anexa a região.

A Letônia obteve sua primeira independência em 1918, em contexto de enfraquecimento da Rússia no pós-1ª Guerra Mundial. Porém, em 1940, o país é anexado pela União Soviética. A segunda independência ocorreu somente em 1990, em contexto de dissolução da União Soviética e fim da Guerra Fria. Em 1991, o país tornou-se membro da ONU e, em 2004, da União Europeia e da OTAN. Em 2014, a Letônia ingressou na zona do euro.

Antes da ocupação soviética em 1940, os letões constituíam cerca de três quartos da população do país. Hoje eles representam cerca de três quintos da população, e os russos respondem por mais de um quinto. Existe minorias formada de bielorrussos, ucranianos, poloneses, lituanos e outros. A língua oficial da Letônia é o letão, falada por mais de 80% da população.

O país báltico é uma república parlamentarista. O presidente é o chefe de Estado, eleito pelo parlamento. O principal órgão executivo é o Conselho de Ministros, liderado pelo primeiro-ministro, chefe de governo. O parlamento letão é unicameral, conhecido como *Saeima*, e exerce o poder legislativo.

A economia é fortemente dependente das exportações. A entrada na União Europeia trouxe crescimento para o país. O país adota política fiscal reconhecidamente disciplinada, resultando em condição de estabilidade macroeconômica. Os principais setores da economia são a agricultura, produção de químicos, logística e marcenaria.

O clima é influenciado pelos ventos predominantes de sudoeste vindos do Atlântico. O clima é frio no inverno e ameno e chuvoso no verão. As zonas costeiras são um pouco mais temperadas, mas também mais húmidas e ventosas, enquanto a zona oriental tem um clima ligeiramente mais continental.

RELAÇÕES BILATERAIS

QUADRO DE REPRESENTANTES

Encarregado de Negócios do Brasil, a.i., em Estocolmo (cumulatividade – Letônia)	Ministro Marcelo de Oliveira Ramalho (desde abril de 2023)
Embaixadora da Letônia para o Brasil (não residente)	Embaixadora Alda Vanaga (desde março de 2012)

QUADRO DE MECANISMOS BILATERAIS

Mecanismo	Número de edições	Último encontro
Mecanismo de Consultas Políticas	2	Outubro de 2009, em Riga

Em dezembro de 1921, o Brasil reconheceu a independência da Letônia, e voltou a fazê-lo em setembro de 1991, após a dissolução da URSS, embora o governo brasileiro jamais tenha aceitado a anexação do país por Moscou.

Há interesse do governo, do meio acadêmico e da sociedade da Letônia na promoção da aproximação com o Brasil em áreas como cooperação educacional-acadêmica e cultural.

As relações Brasil-Letônia se desenvolvem em bases positivas e cordiais. O Brasil é reconhecido como país de peso nas Américas e ator importante no cenário global. A Letônia tem, pouco a pouco, buscado explorar novas parcerias internacionais, em particular com os grandes países emergentes. Na América Latina, o país se volta em especial para o Brasil, embora ainda confira prioridade à Europa e ao seu entorno sub-regional báltico.

Os países já organizam duas reuniões de consultas políticas. A primeira ocorreu em Riga, em 2008, em nível de secretários. A segunda foi igualmente na capital letã, em 2009, em nível de diretores de Departamento.

VISITAS DE ALTO NÍVEL

A mais alta autoridade brasileira a visitar oficialmente a Letônia foi o então ministro-chefe da Secretaria de Portos, Pedro Brito, em 2010. Pelo lado letão, as mais importantes visitas oficiais de alto nível foram as da então presidente Vaira Vaike-Freiberga (2007), a do então ministro dos Negócios Estrangeiros Edgars Rinkevics, em 2012, e a do então presidente Raimonds Vejonis, em 2016, por ocasião dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

As trocas bilaterais têm potencial de se intensificarem com a progressiva inserção da Letônia na cadeia logística europeia e, sobretudo, com maior conhecimento mútuo entre os setores privados.

Em 2022, a corrente de comércio bilateral foi de US\$ 188 milhões, um aumento considerável de 172% em relação ao ano anterior. As exportações brasileiras para a Letônia foram de US\$ 134 milhões (+339%), e as importações desde a Letônia, de US\$ 54 milhões (+40%). O saldo comercial bilateral foi favorável ao Brasil em US\$ 80 milhões. A Letônia figurou no 94º lugar no ranking de destino de exportações brasileiras, absorvendo 0,04% do total. O país ocupa o 85º lugar no ranking das importações brasileiras (0,02% do total).

Os principais produtos exportados pelo Brasil foram açúcares e melaços (54%); café não torrado (16%); e outros minérios concentrados (14%). A pauta importadora é composta por óleos combustíveis (55%); linhita e turfa (16%); e instalações e equipamentos de engenharia civil e construtores (4%).

ASSUNTOS CONSULARES

O Brasil mantém Cônsul Honorário em Riga. A Embaixada em Estocolmo é responsável por acompanhar os interesses da comunidade brasileira na Letônia, formada por cerca de 50 pessoas. A Letônia, por sua vez, não possui representação diplomática no Brasil, mas há Consulado Honorário em Brasília.

Os vínculos entre os povos brasileiro e letão precedem o estabelecimento das relações diplomáticas formais. De acordo com registros históricos, a colonização letã no Brasil teve início em 1890, quando chegaram a Laguna, em Santa Catarina, 25 famílias oriundas de Riga. O fluxo de imigrantes letões intensificou-se durante o começo do século XX, e estima-se que mais de três mil letões emigraram para o Brasil a partir de então, estabelecendo-se em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul e em São Paulo. Atualmente, estima-se que a comunidade de letões no Brasil soma três mil indivíduos e a população brasileira de origem letã alcance 25 mil habitantes, a maior comunidade letã na América do Sul, concentrados sobretudo na cidade de Nova Odessa (SP).

POLÍTICA INTERNA

ESTRUTURA DO GOVERNO

A Letônia é uma República Parlamentarista. O presidente, chefe de Estado, eleito pelo parlamento para mandato de quatro anos, exerce atribuições majoritariamente simbólicas. Dentre as poucas funções efetivas de que dispõe estão a iniciativa legislativa e a possibilidade de convocar referendo para dissolver o parlamento.

O Conselho de Ministros é o principal órgão do poder executivo; o primeiro-ministro, líder de coalizão majoritária no parlamento, é apontado pelo presidente da República e, se confirmado pelo parlamento, exerce a chefia do governo.

O parlamento (*Saeima*), unicameral, exerce o poder legislativo. É formado por 100 deputados eleitos por voto direto proporcional, para mandatos de quatro anos.

COMPOSIÇÃO DO PARLAMENTO (SAEIMA)

- Base governista (54 assentos):
 - Nova Unidade (JV, aliança de partidos de centro-direita), do primeiro-ministro Arturs Krišjānis Kariņš – 26 assentos;
 - Lista Unida (AS, centro conservador) – 15 assentos;
 - Aliança Nacional (NA, direita nacionalista) – 13 assentos;
- Oposição (46 assentos):
 - União dos Verdes e Fazendeiros (ZZS, aliança de partidos de centro-direita) – 16 assentos;
 - Estabilidade! (S!, direita eurocética) – 11 assentos;
 - Progressistas (PRO, centro-esquerda) – 10 assentos;
 - Letônia Primeiro (LPV, direita) – 9 assentos.

CONTEXTO RECENTE

As eleições parlamentares de outubro de 2018 trouxeram algumas mudanças para o cenário político letão. O partido União dos Verdes e Fazendeiros, do então primeiro-ministro Maris Kucinskis, sofreu acentuada redução de assentos e a ascensão de novas forças políticas levaram à criação de novas coligações. O *Saeima* aprovou em janeiro de 2019 a nomeação de Krisjanis Karins (Nova Unidade) para o cargo de primeiro-ministro para o mandato 2019-2022, com apoio dos membros dos partidos Nova Unidade, Novo Partido Conservador, Aliança Nacional, Desenvolvimento! e parte do KPV LV.

Em outubro de 2022, nas mais recentes eleições parlamentares letãs, o partido Nova Unidade o vencedor das eleições, passando de quarta força dentro da coalizão governista para principal partido do país. Com o resultado, o primeiro-ministro Karins deverá conseguir formar novo governo. A popularidade do chefe de governo, que é percebido pelo público letão como um líder firme na resistência contra Moscou e no apoio a Kiev, parece ter sido fator fundamental para seu êxito.

Em dezembro de 2022, o PM Karins logrou formar novo governo, em coalizão entre o Nova Unidade, Lista Unida e Aliança Nacional. A vitória de Karin e sua nova coalizão consolidam um governo de centro-direita, comprometido com o apoio à Ucrânia e a recorrente denúncia a Moscou. Embora essa coalizão já se prenunciasse desde outubro, as negociações para formação de governo se estenderam muito além do previsto, em razão da disputa entre os três partidos pelas pastas mais relevantes do governo, como a das Finanças, do Interior e da Educação.

Com forte base de apoio na minoria étnica russa, o Harmonia, de vertente social-democrata, que havia sido o mais votado em 2018, com quase 20% dos votos, não alcançou o mínimo de 5% nas atuais eleições, e ficará sem representação parlamentar. Outro partido vinculado aos interesses da minoria russa, a União dos Russos da Letônia (LKS), está fora do parlamento desde 2010, e, continuará excluído.

Em maio, o parlamento letão elegeu o então ministro dos Negócios Estrangeiros, Edgars Rinkevics, para o cargo de presidente da República, com mandato de julho de 2023 a julho de 2027. A Saeima abriu o período de candidaturas em maio, e se esperava que o atual presidente, Egil Levits, seria candidato à reeleição. Apesar de não ser filiado a partido político, Levits, que defende o alinhamento da Letônia ao Ocidente, esperava ter apoio dos três partidos que compõem o governo do primeiro-ministro Kristianis Karins (JV). Dado o cenário de fragmentação que se vislumbra, com a legenda governista AS lançando candidatura própria, Levits retirou-se da disputa.

Apesar de desistência do atual presidente, o cenário de fragmentação das forças governistas confirmou-se, com o partido Nova Unidade (JS) e a Aliança Nacional (NA) apoiando o nome do chanceler Edgars Rinkevics (JS) e a Lista Unida mantendo a candidatura do empresário Uldis Pilens. Edgars Rinkevics (JV) sagrou-se vitorioso após três turnos de votação, quando recebeu 52 votos, enquanto Uldis Pilens (AS) obteve apenas 25 votos.

A eleição presidencial trouxe à tona as divergências internas na base do governo Karins. Analistas políticos letões discutem os impactos do racha entre JS e AS para o futuro da coalizão, especialmente tendo em conta que o Progressistas (PRO), partido de centro-esquerda ora na oposição, prestou apoio decisivo a Rinkevics, quando sua candidata própria, Elina Pinto, foi eliminada no segundo turno de votação.

Outro desdobramento significativo do processo eleitoral foi que o partido social-democrata e pró-Rússia Harmonia aproveitou o momento para começar campanha de coleta de assinaturas em prol de eleições diretas para presidente, com apoio do partido populista de direita Letônia Primeiro (LPV).

O presidente Edgars Rinkevics goza de amplo apoio da opinião pública graças ao seu forte posicionamento em defesa da Ucrânia. No cargo desde 2011, é chanceler que por mais tempo ficou à frente da pasta na história da Letônia. Em 2014, tornou pública sua homossexualidade, e a imprensa internacional tem repercutido o fato de que Rinkevics será o primeiro presidente LGBT dos países bálticos, e o único chefe de Estado assumidamente homossexual na Europa.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa letã preconiza a defesa do multilateralismo, das normas do direito internacional, dos valores democráticos e da defesa dos direitos humanos. A Letônia conta com arquitetura de segurança e de cooperação regional e internacional para garantir sua soberania, além de cultivar relações especiais com os Estados Unidos, com o Canadá e com o Reino Unido, especialmente no campo da defesa.

A Letônia enfatiza as convergências possíveis entre os mecanismos de cooperação de que participa no seu imediato entorno regional - como a Cooperação Nórdico-Báltica (NB8, integrado por Noruega, Dinamarca, Suécia, Finlândia, Islândia, Estônia, Lituânia e Letônia) e o Conselho dos Estados do Mar Báltico (conformado em 1992) - e as alianças e blocos mais abrangentes dos quais também é parte, como a OTAN e a União Europeia.

UNIÃO EUROPEIA

O país sustenta um aprofundamento da integração europeia, notadamente nas esferas da defesa e segurança, da energia, dos transportes e das finanças. Com vistas a garantir a estabilidade na região ao Sul de seu território, apoia a continuidade da Parceria para o Leste, de forma a aproximar Belarus, Ucrânia, Geórgia, Moldova, Armênia e Azerbaijão do campo comunitário.

O governo letão defende a intensificação dos esforços europeus que possam não somente levar a uma maior independência do bloco, mas também favorecer o incremento da cooperação entre seus membros.

A Letônia, em consonância com a Estônia e a Lituânia, está engajada no processo de implementação do projeto *Rail Baltica*, financiado com recursos da UE, que compreende a construção de ferrovia que, até 2026, interligará os três países bálticos à rede ferroviária europeia. A Letônia vislumbra também a utilização dessa futura conexão ferroviária para promover o comércio regional e a interligação de seus portos de águas profundas com os mercados da Ásia Central.

OTAN

A Letônia privilegia o relacionamento com a organização e tem apoiado a atuação, desde junho de 2017, do batalhão multinacional da OTAN com 1000 soldados liderado por tropas canadenses, no contexto do programa *Enhance Forward Presence* (dedicado aos três países bálticos e à Polônia). A liderança do Canadá fomentou especial aproximação entre os dois países, tendo sido a Letônia o primeiro país europeu a ratificar o Acordo de Comércio Canadá-UE, em 2017.

A Letônia acolhe, ademais, a *Multinational Division Headquarters North*, criada em 2018, em Bruxelas. O mecanismo é responsável pelo planejamento e coordenação da defesa na região do Báltico, organização e implementação de treinamentos militares e outras ações que possam fomentar a interoperabilidade dos países da região.

Em consonância com as diretrizes da OTAN, a *Saeima* aprovou norma que reserva para o setor de defesa um montante do orçamento público de 2018 equivalente a

2% do PIB, patamar mantido desde então. Pela primeira vez, a Letônia alcançou o patamar de gastos recomendado pela aliança norte-atlântica.

Em discurso no parlamento, em fevereiro de 2023, o chanceler da Letônia ressaltou a importância de “reduzir a vulnerabilidade” do país, com aumento dos investimentos em defesa e o fortalecimento do flanco oriental da OTAN. A esse respeito, sublinhou o imperativo de manter tropas aliadas em seu território. Ao referir-se à expansão da aliança atlântica, mencionou, de maneira positiva, a adesão da Finlândia e a Suécia, que abrirá novas possibilidades de cooperação e coordenação regional no Báltico.

GUERRA NA UCRÂNIA

Em discurso ao parlamento letão, em fevereiro de 2023, o ministro Edgars Rinkēvičs reafirmou o compromisso de Riga com a Ucrânia, que seria a “primeira linha de defesa da Europa contra a ameaça imposta pela Rússia”. Para Rinkēvičs, “o apoio inequívoco à Ucrânia, até sua vitória final, é uma escolha moral e política que tivemos que fazer”, e “é a única maneira de alcançar uma paz duradoura e de fortalecer nossa segurança”.

ECONOMIA

A Letônia possui economia aberta. O país é membro da Organização Mundial do Comércio (OMC) desde 1999, da União Europeia desde 2004, e da OCDE desde 2016. Tornou-se o 18º país a adotar o euro, em janeiro de 2014. O desenvolvimento econômico está estreitamente vinculado às condições do ambiente externo e da economia global, vez que a economia letã se apoia fortemente nas oportunidades de exportação. O espaço comum da UE é de grande importância para a economia local. O panorama econômico do país a médio prazo está fundamentado, principalmente, na estabilidade macroeconômica, que resultou na melhora das condições de crédito.

A agricultura corresponde com cerca de 4% do PIB. Cerca de um terço das terras agrícolas da Letônia é utilizada para cultivo, enquanto cerca de um décimo é dedicado a pastagens para gado. Das culturas, o grão é o mais importante: batatas, cebolas, cenouras e beterrabas são os principais produtos primários produzidas para exportação.

A indústria, por sua vez, corresponde a cerca de 22%. Suas principais indústrias são têxteis, alimentos processados, produtos químicos e construção de máquinas.

A indústria madeireira é uma das mais importantes do país e desempenha papel fundamental na geração de empregos e nas exportações. O sucesso dessa indústria baseia-se em combinação favorável de vastos recursos florestais, localização estratégica e força de trabalho eficiente em termos de custos. Além disso, as políticas governamentais destinadas a alcançar o desenvolvimento florestal sustentável têm apoiado o sucesso da indústria.

Outra área de relevância é o tradicional setor de processamento de metais. Suas principais vantagens incluem mão de obra qualificada e eficiente em termos de custo, acesso a suprimentos de metal e proximidade com mercados no leste e oeste.

No setor de energia, nota-se que o país é altamente dependente de fontes importadas. A energia elétrica é fornecida principalmente pela Estônia e Lituânia, e os produtos petrolíferos são fornecidos pela Rússia e Lituânia. O setor terciário é o mais importante para o PIB, representando cerca de 74% desse agregado.

COMÉRCIO EXTERIOR EM 2022

Em 2022, em comparação com 2021, as exportações letãs para os países da União Europeia aumentaram em 1,5 bilhão de euros (+30%). As importações totais da Letônia de bens dos países da UE em 2022 ascenderam a 20,6 bilhões de euros.

Em 2022, as exportações chegaram a 21,3 bilhões de euros, representando aumento de 29% em relação a 2021. Os principais destinos das exportações foram Lituânia (18% do total), Estônia (12%) e Alemanha (7%). Os principais produtos da pauta de exportação são madeira e seus artigos, combustíveis e óleos minerais e máquinas.

A Letônia importou cerca de 26,5 bilhões de euros (+36% em relação a 2021), sobretudo de Lituânia (24% do total), Estônia (10%) e Alemanha (9,5%). Os principais produtos importados foram combustíveis e óleos minerais, máquinas, equipamentos

elétricos

e

aparelhos

mecânicos.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Ano	Evento
3000 a.C.	Povos fino-úgricos se estabelecem na região onde hoje é a Letônia.
1201	Após conquista pelos povos germânicos, o território é batizado de Livônia. Riga é fundada pelo bispo Alberto de Livônia.
1285	A cidade de Riga torna-se parte da Liga Hanseática, criando laços econômicos e culturais com o resto da Europa.
1621	A região é conquistada pela Suécia.
1710	Sob o reinado do Czar Peter I, a Rússia anexa a região.
1918	Com a Rússia enfraquecida, Letônia declara sua independência no dia 18 de novembro.
1940	A Letônia, juntamente com Lituânia e Estônia, é anexada à URSS.
1959	A liderança soviética dissolve o partido comunista da Letônia e destitui os líderes do governo e os substitui, quase que em sua maioria, por políticos russos.
1989	O Soviete Supremo letão adota a Declaração da Soberania, dando às leis letãs primazia sobre as soviéticas.
1990	Declarada a independência da Letônia da URSS.
1991	A Letônia torna-se membro da ONU.
1994	Rússia e Letônia assinam acordo para a retirada de tropas russas do território letão.
2004	A Letônia torna-se membro da OTAN e da União Europeia.
2007	Após dez anos de negociação, a Letônia assina com a Rússia o tratado de fronteiras, consolidando, assim, seus limites atuais.
2014	Adesão da Letônia à zona do euro.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Ano	Evento
1921	Reconhecimento pelo Brasil da independência da Letônia.
1991	Conhecimento da independência letã em relação à URSS.
2007	Visita oficial ao Brasil da presidente Vaira Veike-Freiberga.
2011	Visita ao Brasil do primeiro-ministro, Valdis Dombrovskis.
2012	Visita ao Brasil do ministro de Negócios Estrangeiros, Edgars Rinkēvičs.

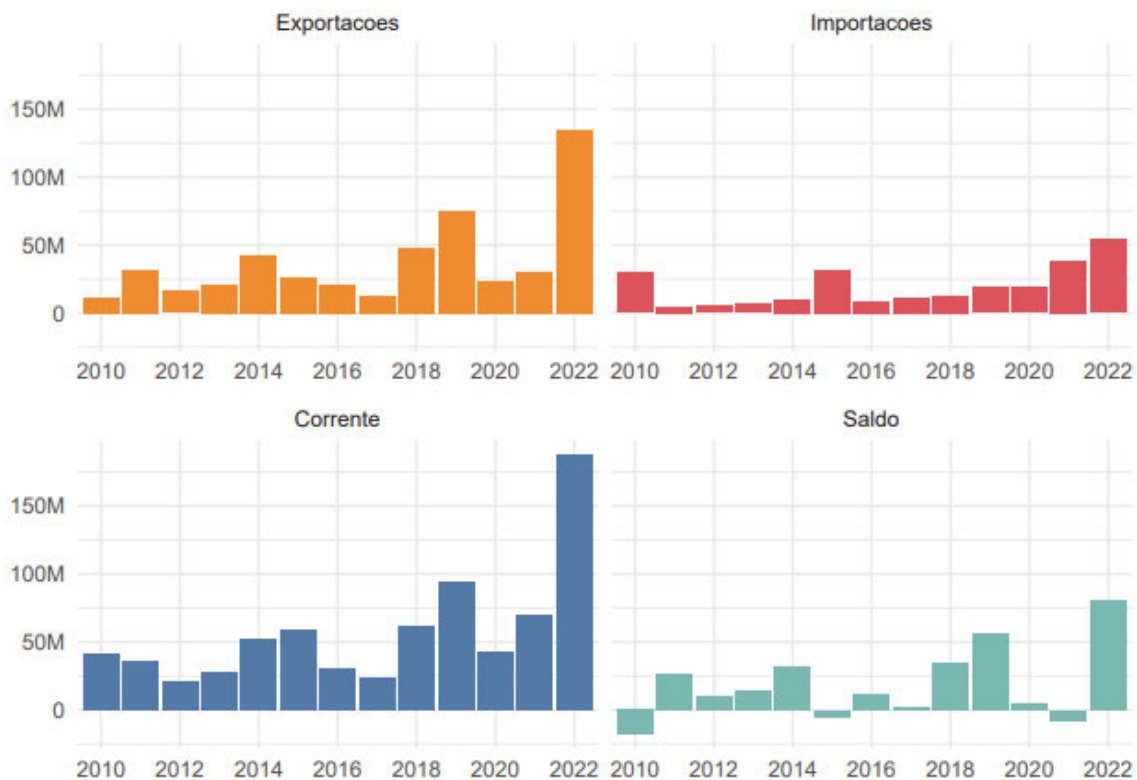
ATOS BILATERAIS VÁLIDOS

Título	Data de celebração	Status
Acordo de Cooperação Cultural	09/06/2008	Em vigor
Acordo sobre Cooperação Esportiva	24/05/2010	Em vigor

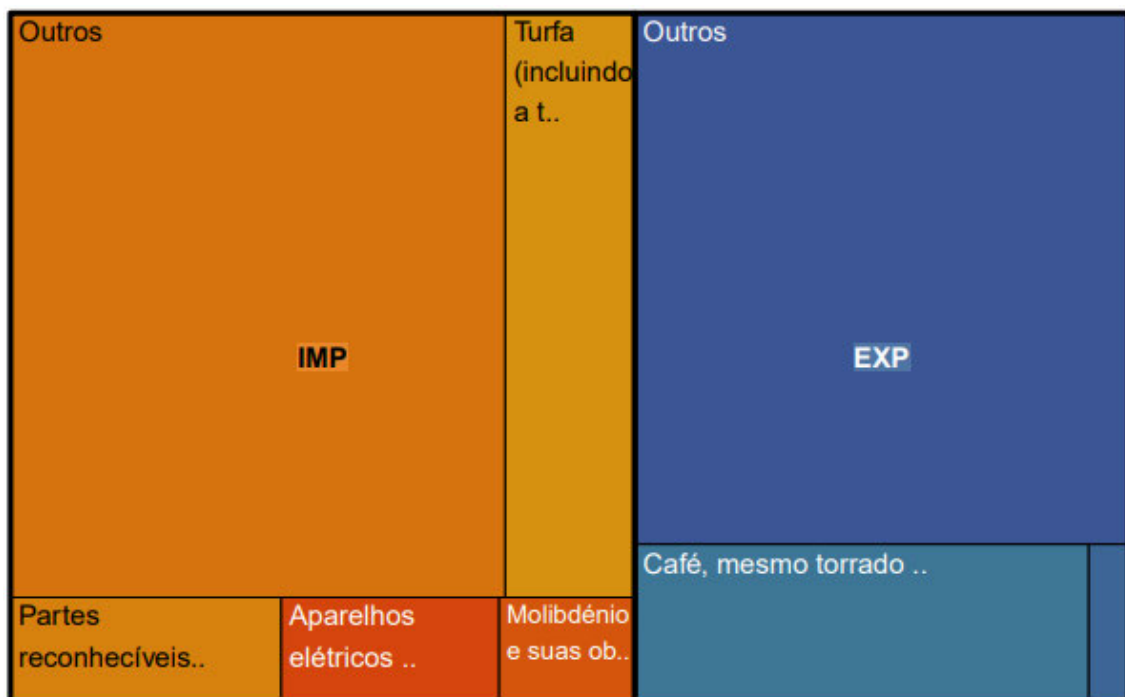
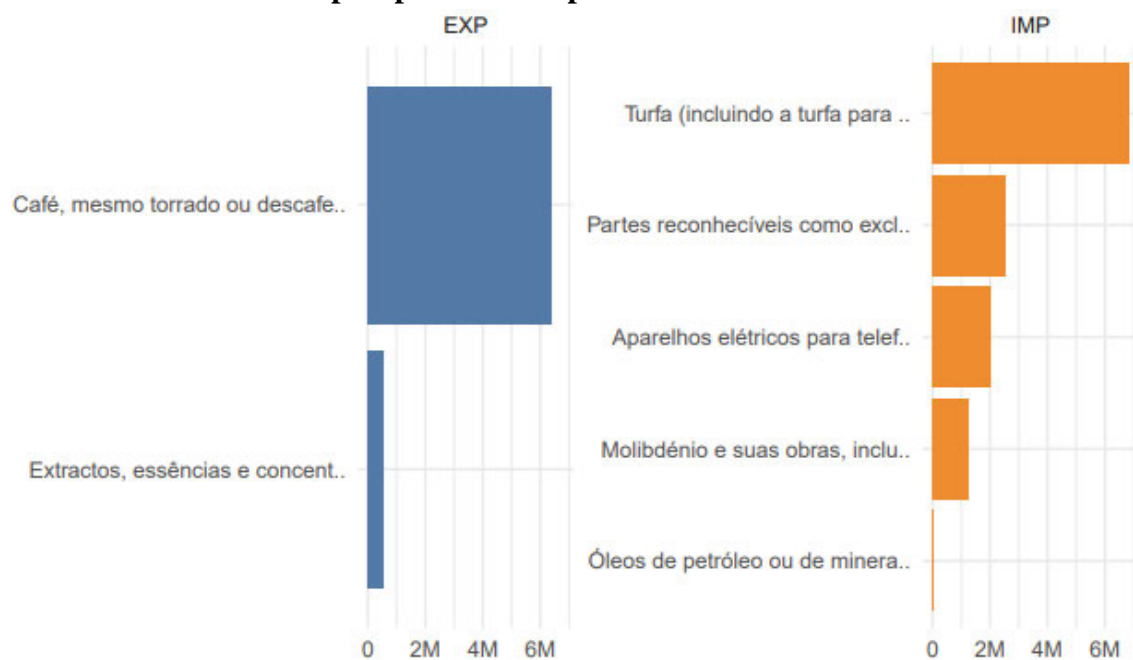
DADOS DO COMÉRCIO BILATERAL

Material preparado pela Secretaria de Assuntos Econômicos e Financeiros (SAEF) do Ministério das Relações Exteriores. Dados do Ministério da Fazenda.

Fluxo de comércio anual



Principais produtos da pauta comercial em 2022



Classificações do comércio

Classificação ISIC em 2022



Classificação Fator Agregado em 2022



Classificação CGCE em 2022



Classificação CUCI em 2022

